

CORBANEZI, Elton Rogério. *Saúde Mental, Depressão e Capitalismo*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2021. 245 p. ISBN 978-65-5714-033-8 (E-book)

Karen Cristina Galletto
karengalletto@hotmail.com
Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20/UC)
ORCID: 0000-0001-5319-3553

Elton Corbanezi é doutor em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pesquisador e professor com sólida formação em Ciências Sociais. Atua nas áreas de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e dedica-se ao estudo crítico da Sociologia e Políticas Públicas de preservação no Brasil. Seus estudos são amplamente conhecidos por analisarem as políticas culturais e os mecanismos de preservação, com especial atenção às dinâmicas que envolvem ciência, cultura, psiquiatria, saúde mental, subjetividade e capitalismo contemporâneo.

Corbanezi enfatiza a relevância da sociologia como um componente fundamental da identidade cultural e memória coletiva, sustentando que a preservação desses elementos não é apenas uma prática conservacionista, mas também uma ferramenta de fortalecimento social e resistência cultural. Seus estudos também exploram a participação comunitária e o papel das políticas públicas na valorização e manutenção do patrimônio, defendendo que a preservação deve ser inclusiva e adaptada às realidades locais. Sua obra é relevante para estudiosos de Museologia, Ciências Sociais, Antropologia e áreas correlatas, sendo uma adaptação de sua tese de doutorado em Sociologia, defendida em 2015 no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

O livro *Saúde Mental, Depressão e Capitalismo*, recentemente publicado por Corbanezi em parceria com a Editora Unesp Digital é de grande relevância para aqueles que desejam compreender um fenômeno atual de grande complexidade, com implicações nas áreas social, política e científica: o caráter epidêmico da depressão e suas implicações na administração da saúde mental das populações em um contexto globalizado de capitalismo neoliberal. Consoante o autor, a depressão tornou-se um sintoma social, refletindo não somente questões individuais, mas também pressões e contradições do sistema socioeconômico vigente. Além disso, suas análises objetivam contribuir para debates atuais sobre a preservação cultural em uma sociedade – como o próprio autor se refere, em constante transformação.

Sob uma perspectiva histórica e conceitual, analisa criticamente a origem e a consolidação do discurso sobre saúde mental na segunda metade do século XX. Posteriormente, apresenta elementos que permitem a compreensão sociológica da noção difundida de “epidemia depressiva”, que se incorporou ao imaginário social das sociedades capitalistas ocidentais a partir dos anos 1970 e é oficialmente apoiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os dias atuais.

A influência de Michel Foucault no trabalho de Corbanezi é evidente, sobretudo na sua abordagem crítica, que analisa o presente por meio de uma análise histórica. A partir da “história do presente”, conceito fundamental apresentado em *Vigiar e Punir*, o escritor analisa como as noções atuais de saúde mental surgem de configurações históricas

específicas¹. Em *História da Loucura*², Foucault questiona os limites entre a razão e a desrazão, uma reflexão que Corbanezi aprofunda ao tratar da depressão como um fenômeno sociológico emblemático das sociedades capitalistas atuais. Essa perspectiva foucaultiana permite uma análise mais aprofundada da “epidemia de depressão”, questionando se ela representa o fim de uma era histórica ou o prenúncio de uma nova. A questão central dessa análise é: o que estamos fazendo de nós mesmos no presente? Corbanezi responde questionando as práticas e conceitos atuais em saúde mental, revelando-os como construções históricas e sociais que condicionam tanto as formas de adoecimento psíquico quanto as estratégias para enfrentá-las. Ele desafia as leituras naturalizadas ou puramente biomédicas da depressão, colocando-a como um sintoma das contradições do capitalismo contemporâneo.

As figuras da visão cósmica e os movimentos da reflexão moral, o elemento *trágico* e o elemento *crítico* irão doravante separar-se cada vez mais, abrindo, na unidade profunda da loucura, um vazio que não mais será preenchido. De um lado, haverá uma Nau dos Loucos cheia de rostos furiosos que aos poucos mergulha na noite do mundo, entre paisagens que falam da estranha alquimia dos saberes, das surdas ameaças da bestialidade e do fim dos tempos. Do outro lado, haverá uma Nau dos Loucos que constitui, para os prudentes, a Odisseia exemplar e didática dos defeitos humanos (p. 27, grifos do autor).

A depressão se tornou um dos transtornos mentais mais relevantes nas últimas décadas do século XX, tanto em termos médicos quanto sociológicos. O fenômeno é bastante conhecido no Relatório sobre a saúde mental de 2001, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sob o título Saúde Mental: *Nova Conceção, Nova Esperança*. Naquele momento, estimava-se que aproximadamente 450 milhões de pessoas em todo o mundo sofria de transtornos mentais ou neurobiológicos. A depressão grave foi apontada como a principal causa de incapacitação no mundo, ocupando a quarta posição entre as principais causas globais da carga patológica, medida pelo Índice de Ajustamento por Incapacidade (AVAI) da Organização das Nações Unidas³. O relatório da OMS também trouxe uma previsão preocupante: até 2020, a depressão seria a segunda principal causa global de doença, ficando atrás apenas da doença isquêmica do coração⁴. Posteriormente, em 2008, outra publicação da OMS revisou essa projeção, apontando que, até 2030, a depressão se tornaria a principal causa global de incapacidade, superando doenças cardíacas, acidentes de trânsito e doenças cerebrais⁵.

¹ FOUCAULT, Michel (1987), *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão* (trad. de Raquel Ramalheite). Petrópolis: Vozes.

² FOUCAULT, Michel (2019), *História da loucura*. São Paulo: Perspectiva.

³ Organização Mundial da Saúde (2001), *Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança*, p. 141. Recuperado em 15 de novembro de 2024, de https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Relatorio_sobre_a_saude_no_mundo_2001_saude_mental_nova_concepcao_nova_esperanca/47

⁴ *Ibid.*, p. 57-58.

⁵ Organização Mundial da Saúde (2008), *The global burden of disease: 2004 update*, p. 51. Recuperado em 15 de novembro de 2024, de https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GBD_report_2004update_full.pdf

Esses dados reforçam a relevância da análise sociológica e histórica de Corbanezi, cujo objetivo é compreender a ascensão da depressão como um problema central nas sociedades contemporâneas. Para o autor, essa condição não é apenas uma questão de saúde individual, mas um sintoma profundo das contradições e pressões estruturais impostas pelo capitalismo neoliberal globalizado, que se alinha à perspectiva crítica de Foucault sobre saúde mental.

Corbanezi sustenta que a depressão não deve ser entendida como um fenômeno natural, histórico ou essencial. Ao invés disso, deve ser analisada em relação ao contexto socioeconômico. Dessa forma, a depressão é uma condição bastante comum, especialmente quando compreendida como um resultado das pressões e exigências impostas por determinados estilos de vida. O autor identifica uma série de demandas sociais e culturais que contribuem para o fenômeno, tais como a busca incessante por felicidade, prazer, energia, criatividade, produtividade, velocidade, projeção, motivação e mobilidade. Nesse contexto, a depressão não é apenas um problema de saúde mental, mas também uma forma de resistência ou contraposição aos ideais normativos do capitalismo contemporâneo. Para Corbanezi, a depressão pode ser interpretada como um obstáculo ao imperativo biopolítico que regula as práticas de saúde mental na atualidade, desafiando os padrões de desempenho e produtividade exigidos pelo sistema neoliberal. Assim, ela atua como uma recusa às demandas de conformidade, expondo as contradições inerentes ao modelo socioeconômico vigente.

No primeiro capítulo de *Saúde Mental, Depressão e Capitalismo*, Elton Corbanezi se concentra na reconstrução histórica da emergência do conceito de doença mental, elemento central para a consolidação da psiquiatria como disciplina científica e prática social. Baseando-se na tese de Robert Castel⁶, que destaca o papel modelar do alienismo francês nos contextos psiquiátricos de outros países ocidentais, o autor aprofunda a análise sobre a formação da psiquiatria, utilizando o protótipo francês como referência. Esse enfoque histórico não apenas revela as origens do conceito de doença mental, mas também permite uma análise crítica de como a psiquiatria foi estruturada e institucionalizada, tendo um grande impacto nas práticas atuais de saúde mental.

No próximo capítulo, o autor adota uma abordagem semelhante para investigar a origem, emergência e consolidação do conceito contemporâneo de saúde mental. A análise concentra-se nas implicações críticas do termo “anormal” na psiquiatria, analisando como ele foi usado historicamente para estigmatizar e excluir indivíduos. O capítulo também trata das críticas e movimentos contestatórios, particularmente a antipsiquiatria, que desafiaram o paradigma tradicional que se concentra na internação e no controle social. A partir de uma análise de estudos sociológicos, filosóficos e médicos, bem como de documentos da OMS, o autor analisa não apenas a definição oficial de saúde mental, mas também a promoção global desse conceito. Por meio dessa abordagem, o autor evidencia a complexidade do conceito de saúde mental, destacando as interseções entre ciência, política e questões sociais que moldaram sua definição e prática ao longo do tempo.

No terceiro e último capítulo, o autor aborda a ideia de “epidemia depressiva” a partir de um testemunho literário que ilustra a gravidade e a intensidade do sofrimento causado

⁶ CASTEL, Robert (1978), *A ordem psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo* (Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque). Rio de Janeiro: Edições Graal.

pela depressão severa. Esse relato inicial serve como ponto de partida para destacar a seriedade do transtorno antes de aprofundar a análise sobre as diferentes formas de sofrimento associadas à depressão. O texto também examina a evolução das concepções sobre os transtornos depressivos ao longo das edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), com ênfase na terceira edição, que marcou uma mudança paradigmática na psiquiatria. Por meio dessa análise, o escritor demonstra como a reclassificação e redefinição dos transtornos depressivos no DSM provocam mudanças nas abordagens teóricas e práticas da psiquiatria, ao mesmo tempo em que reforçam a medicalização do sofrimento humano. Essa discussão não apenas questiona os limites da racionalidade psiquiátrica, mas também analisa os efeitos dessa mudança na compreensão e no tratamento da depressão na sociedade atual. Analisa como a precariedade do trabalho, a pressão por produtividade, o isolamento social e a competitividade exagerada tornam o ambiente psicossocial propício para o surgimento de transtornos mentais, onde o sofrimento psíquico se torna uma resposta quase inevitável às condições de vida e trabalho atuais.

Em uma perspectiva mais ampla, *Saúde Mental, Depressão e Capitalismo* questiona as formas como a sociedade contemporânea versa a saúde mental, destacando o papel central da indústria farmacêutica e do processo de medicalização. Corbanezi argumenta que essa abordagem, ao salientar exclusivamente nos sintomas do problema, ocultando suas causas estruturais. Para ele, esse modelo de saúde mental promove soluções rápidas e lucrativas, mas negligencia as raízes sociais e econômicas da depressão, limitando as possibilidades de enfrentamento real do problema. A crítica se estende às políticas de saúde mental, frequentemente insuficientes para atender às necessidades reais da população, por estarem subordinadas às demandas de um mercado que prioriza o lucro em detrimento do bem-estar coletivo. Corbanezi propõe que uma transformação verdadeiramente genuína na abordagem da saúde mental passa pela construção de um modelo social mais solidário, centrado no bem-estar coletivo e na valorização da vida humana. Portanto, sua análise acaba por oferecer uma importante contribuição para pesquisadores de saúde pública, sociologia e economia política, além de interessados em compreender as influências do capitalismo sobre a subjetividade e o cotidiano.

Referências Bibliográficas

- Castel, R. (1978), *A ordem psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo* (Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque). Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Foucault, M. (1987), *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão* (trad. de Raquel Ramallete). Petrópolis: Vozes.
- Foucault, M. (2019), *História da loucura*. São Paulo: Perspectiva.
- Organização Mundial da Saúde (2008), *The global burden of disease: 2004 update*, p. 51. Recuperado em 15 de novembro de 2024, de https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GBD_report_2004update_full.pdf
- Organização Mundial da Saúde (2001), *Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança*, p. 141. Recuperado em 15 de novembro de 2024, de https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Relatorio_sobre_a_saude_no_mundo__2001__saude_mental__nova_concepcao__nova_esperanca/47